



06.06.2025

Tradução livre para português

Curiosidades da Bíblia: A Babilónia

Babilónia, de potência mundial a sinal de desobediência a Deus. Uma das páginas mais tristes da história do Povo de Israel que aparece em diversas narrativas bíblicas é, sem dúvida alguma, o chamado “Cativeiro da Babilónia”.

Padre José Inácio de Medeiros, cssr - Instituto Histórico Redentorista

Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade. Então Joaquim, rei de Judá, a sua mãe, os seus conselheiros, os seus nobres e os seus oficiais entregaram-se; todos se renderam a ele. Conforme o Senhor tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do Senhor. Levou para o exílio toda a Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres. Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilónia. Também levou de Jerusalém para a Babilónia a mãe do rei, as suas mulheres, os seus oficiais e os líderes do país. O rei da Babilónia deportou, também, para a Babilónia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos. Segundo Livro dos Reis, Capítulo 24, versículos de 11 a 16

Uma das páginas mais tristes da história do Povo de Israel, que aparece em diversas narrativas bíblicas é, sem dúvida alguma, o chamado “Cativeiro da Babilónia”. Essa tragédia será para sempre lembrada como resultado da desobediência do povo para com a aliança de Deus.

A Babilónia aos poucos passa a ser vista não apenas como uma potência de importância histórica, mas desempenha um papel central na narrativa bíblica como símbolo da rebelião humana contra Deus. No Novo Testamento, a Babilónia assume um significado ainda mais profundo,

representando um sistema mundial que se opõe ao Reino de Deus e que persegue os cristãos. A queda de Babilônia passa a ser vista então como a queda do mal diante de Deus.

Noutras citações bíblicas, como no capítulo 10 do livro do Profeta Isaías, aparece uma profecia sobre a Assíria, país que conquistou o Reino de Israel aproximadamente entre 725 e 721 a.C. Nos capítulos 13 e 14, Isaías fala sobre a Babilônia, o país que conquistou Judá aproximadamente entre 600 e 588 a.C.

Potência política e mundanismo

A antiga Babilônia é hoje considerada um dos impérios mais ricos e mais mundanos da história. Originários dos povos amoritas que habitavam a região sul do deserto árabe, os babilônios criaram uma das civilizações que ocuparam a Mesopotâmia, região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, onde hoje se encontra o moderno Iraque e parte da Turquia.

Promovendo a dominação dos acadianos que já ocupavam a região, o povo amorreu realizou um processo de expansão territorial que anexou várias cidades da Mesopotâmia, até que em meados do século XVIII a.C., o rei Hamurábi consolidou o Primeiro Império Babilônico.

Durante o seu governo centralizador e autoritário, Hamurábi ergueu a cidade de Babilônia, que se transformou num dos mais importantes centros urbanos e comerciais da Antiguidade. Além disso, também foi responsável pela compilação de um importante conjunto de leis talhadas num monumento de pedra conhecido como o Código de Hamurábi do qual vem a ter origem a tristemente célebre Lei de Talião, instrumento jurídico que, de forma geral, determinava a execução de penas onde era dito que se deviam igualar aos prejuízos causados por algum delito, falha ou acidente.

Um das maravilhas dos tempos antigos

Apesar de promover o crescimento e a prosperidade do Império Babilônico, uma série de revoltas internas, somada com a invasão dos cassitas e dos hititas provocaram a queda e o desaparecimento do Primeiro Império Babilônico que foi retalhado em diferentes reinos menores. O tempo passou e no ano de 1300 a.C., os assírios, potência militar de então, subjugarão todos os reinos que outrora formaram o Primeiro Império Babilônico.

Mais tarde, no século VII a.C., ocorreu, por sua vez, a queda dos assírios devido às invasões dos caldeus e dos medos, vindos da região onde hoje se situa o moderno Irã.

As invasões possibilitaram a criação do Segundo Império Babilônico que atingiu o seu apogeu no governo do rei Nabucodonosor. Durante o seu reinado, a civilização babilônica viveu um tempo de grandes conquistas militares e de execução de diversas obras públicas. Datam dessa época os famosos Jardins Suspensos da Babilônia que causavam inveja e espanto em todos os que os conheciam e que hoje figuram entre as principais construções arquitetônicas do Mundo Antigo, sendo considerados um das sete maravilhas do tempo antigo.

No governo do rei Nabucodonosor, os hebreus foram escravizados e levados ao cativeiro. Esse episódio, lembrado como o período do Cativeiro da Babilônia seria cantado nos salmos e em outras citações bíblicas e nunca mais esquecido. Segundo as narrativas bíblicas, depois de 50 anos, os hebreus foram autorizados a retornarem para as suas terras, vivendo um período de reconstrução com os sacerdotes Esdras e Neemias.

Após a morte de Nabucodonosor, os persas invadiram, saquearam e dominaram a Babilônia que nunca mais se reergueu.